

O Código e o HIV/AIDS

De 5 a 20 por cento das mães infectadas pelo HIV podem transmitir o vírus a seus bebês através do leite materno. O risco pode ser menor quando o aleitamento materno é exclusivo. Abandonar totalmente a amamentação elimina esse tipo de risco, mas em locais em que é elevada a taxa de infecção pelo HIV as condições de pobreza podem transformar o risco de morte pela alimentação artificial maior do que a de se infectar pelo HIV. A mãe infectada pelo HIV tem o direito de tomar uma decisão informada sobre como alimentar sua criança. Ela precisa de apoio emocional e de informação não tendenciosa e compreensível.

As diretrizes das Nações Unidas dizem que:

“Quando a alimentação de substituição for aceitável, factível, acessível economicamente, sustentável e segura (AFASS) recomenda-se evitar a amamentação. Caso contrário, recomenda-se a amamentação exclusiva durante os primeiros meses de vida.”

As diretrizes das Nações Unidas sobre HIV e alimentação infantil salientam a importância do Código frente à pandemia de HIV/AIDS. A utilização de aleitamento artificial por mães soropositivas pode passar a mensagem para a comunidade como um todo que os alimentos artificiais têm a aprovação dos profissionais de saúde e que não acarretam qualquer tipo de risco. Trata-se de um efeito indesejado denominado “disseminação”. Se o Código é implementado integralmente e as mensagens promocionais são proibidas, os profissionais de saúde e outras pessoas acharão mais fácil transmitir informações e apoiar as decisões sobre alimentação infantil no contexto do HIV/AIDS. A total observância do Código pode ajudar a evitar o fenômeno da “disseminação”.

“É o momento dos líderes e da sociedade civil protegerem mães e crianças na África, bem como no mundo inteiro, contra as estratégias de marketing das multinacionais. A implementação do Código é uma meta nobre para um futuro melhor.”

Félicité Tchbindat, Nutrition Officer, UNICEF Tanzânia, 2006.

Aumento na conscientização sobre o Código

Nossos representantes nas Assembléias Mundiais da Saúde sabem que cidadãos conscientes constituem o elemento central para o progresso. Todos nós podemos fazer uma grande diferença para a saúde da sociedade por meio do aumento da conscientização sobre o Código. Lembrese de que:

- O aumento da conscientização sobre o Código não precisa ser feito através de confronto. Embora as empresas possam zombar do Código de forma deliberada, muitos indivíduos agem dessa forma por desconhecê-lo completamente. Posicionar-se contra eles não ajudará em caso de desrespeito. Não é de crítica que eles precisam, mas de educação.
- Ninguém quer que os bebês morram ou que as mães sofram. Quando aprendem e compreendem como as promoções funcionam e são prejudiciais, as pessoas boas sempre procuram maneiras de modificar suas práticas.
- Partilhe o que você sabe sobre o Código para ajudar a melhorar as práticas e fique feliz se alguém “roubar” suas idéias.
- Trabalhe em conjunto; isso não pode ser feito isoladamente.
- Sua criatividade é especial; você terá as melhores idéias para sua situação local.

IDÉIAS DE AÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO CÓDIGO



Educar a si mesmo e aos outros

- Organize sessões de capacitação sobre o Código com seus colegas e aliados. Faça contato com a IBFAN, o Fundo das Nações Unidas para a Criança (UNICEF) ou a Organização Mundial da Saúde (OMS), local ou internacionalmente, e solicite materiais, informações e conselhos. A página 6 traz alguns endereços para contato.
- Solicite ao UNICEF e à OMS cópias de documentos importantes e gratuitos.
- Ofereça-se para fazer cursos para conscientização sobre o Código em instituições de saúde locais. Se elas desejarem conseguir ou manter o título de Hospital Amigo da Criança precisam conhecer o Código.

Monitoramento

- Faça um exercício de monitoramento. Visite supermercados e farmácias. Verifique revistas e outros materiais impressos, a Internet, a TV e o rádio. Quando possível, monitore instituições de saúde, públicas ou particulares.
- Prepare um relatório simples de monitoramento, com fatos e números precisos e com evidências fotográficas de violações do Código. Em todos os momentos, proteja a confidencialidade.
- Estimule estudantes a fazerem monitoramento do Código e de tópicos relativos em seus projetos de pesquisa. Ofereça apoio com informações e endereços para contato.

Comunicação e Publicidade

- Comunique-se com administradores, grupos de consumidores e de direitos humanos, profissionais de saúde e grupos de apoio ao aleitamento materno para organizar um Comitê de Monitoramento do Código (local ou nacional). Esse pode ser mais um elemento de atuação de algum Comitê de Aleitamento Materno já existente.
- Prepare uma apresentação simples, com exemplos de violações comuns do Código para explicar como isso atrapalha uma boa tomada de decisão.
- Prepare um texto simples para a mídia local e escolha um porta-voz bem articulado para o contato com os jornalistas.
- Ofereça a profissionais que trabalham com filmagem ou realização de vídeos um resumo que os deixe interessados na elaboração de um vídeo/DVD/filme com possibilidades de uso para famílias e profissionais de saúde. Estudantes de cursos de cinema ou afins podem estar em busca de trabalho de baixo custo como prática e comprovação de seu talento.
- Se você tem acesso a um computador, organize uma lista de e-mails e envie fatos e dados numéricos sobre o Código. Organize salas de bate papo na Internet sobre monitoramentos locais para serem compartilhados.

“Jamais duvide que um grupo pequeno, formado por cidadãos preocupados e comprometidos seja capaz de mudar o mundo; trata-se, na verdade, da única coisa que já se conseguiu.”

Margaret Mead, Antropóloga